

ABRIL DE 2020 - 2ª EDIÇÃO



JARDIM VEREDAS

Revista elaborada pelas professoras e auxiliares da Educação Infantil da Veredas



Veremos nesta edição:

A importância da Imitação no desenvolvimento da criança

Outono

Cantinho vazio

Vivenciando o Outono em casa

- Penduricalho do vento

Que tal uma história?

- A panelinha

Cantinho dos Pais

Como está sua rotina?

A importância da Imitação no desenvolvimento da criança

Cara comunidade da educação infantil da Escola Waldorf Veredas, temos buscado formas de estender nossa atuação pedagógica até as crianças, nutrindo cada família com esta revista semanal.

Cada texto, cada música e tarefa são escolhidas com muito cuidado e carinho.

Nós nos envolvemos com toda nossa individualidade como forma de estarmos espiritualmente ligadas às famílias com as quais trabalhamos.

Sabemos que existem perguntas sobre porque não enviamos filmes e gravações para nossas crianças e queremos compartilhar aqui um pouco dos princípios que norteiam toda a nossa prática pedagógica.

A pedagogia Waldorf tem como fundamento a Ciência Espiritual Antroposófica.

O professor doutor Valdemar Setzer, que atuou no departamento de Ciência da Tecnologia da USP, traz o seguinte conceito sobre a Antroposofia:

"A Antroposofia, palavra que vem do grego e significa conhecimento do ser humano, que foi introduzida no início do século XX pelo austríaco Rudolf

*Steiner, pode ser caracterizada como um método de conhecimento da natureza do ser humano e do universo que amplia o conhecimento obtido pelo método científico convencional, bem como a sua aplicação em praticamente todas as áreas da vida humana." **

A pedagogia Waldorf tem como base o conhecimento do ser humano em seus aspectos físicos, anímicos e espirituais e seu desenvolvimento nas fases biográficas.

O objetivo da pedagogia Waldorf não é aplicar teorias didáticas ou metas educacionais e programas pedagógicos pré estabelecidos.

Nos propomos a conhecer as etapas de desenvolvimento do ser humano além de nos aprofundarmos na observação individual com suas peculiaridades e através destes conhecimentos, criar um ambiente saudável para que a educação aconteça nas dimensões do corpo, da alma e do espírito.

Entendemos que para isso, a presença física de outro ser humano é indispensável.

O ser humano necessita de outro ser humano presente e vinculado profundamente para que possa

Referência:

* SOCIEDADE, Antroposófica, Disponível em: <http://www.sab.org.br/antrop/ANmainFrame.htm>.

A importância da Imitação no desenvolvimento da criança

desenvolver suas capacidades.

*"A pedagogia Waldorf não é um sistema educacional, mas uma arte com a qual se desperta o que há no ser humano. Não pretendo educar com pedagogia Waldorf, mas despertar. Pois agora o tempo é de despertar. Em primeiro lugar, os professores devem ser despertados, em seguida, os professores devem despertar as crianças e os jovens novamente." ***

Nesta primeira fase da vida, forças formadoras estão voltadas para o amadurecimento dos processos corporais como também estão construindo todo o seu alicerce de saúde e até mesmo de identidade.

A criança, no mundo, não vive no passado e nem no futuro, ela vive no presente.

Experiências, vivências, emoções e sentimentos estão ainda misturadas nesta individualidade recém chegada à corporalidade.

O corpo físico, nesta primeira etapa, ainda precisa desenvolver suas habilidades e amadurecer suas capacidades.

Entre as inúmeras e enormes conquistas neste período temos a aquisição das faculdades do ANDAR do FALAR e do PENSAR que são

essenciais para nossa evolução como seres humanos.

Nesta fase a ferramenta para o aprendizado é a IMITAÇÃO, sendo esta uma força muito poderosa que através dos sentidos apreende tudo a sua volta. O andar, falar e pensar só são conquistados se houver um ser ereto, falante e pensante diante da criança. Diferente dos animais, o ser humano não nasce com essas qualidades prontas. Podemos observar qualquer filhotinho de animal e como logo depois de nascer já tem disponível sua locomoção, sua linguagem e seus instintos que vão dar a direção do seu entendimento do mundo. No entanto, não podem questionar nem refletir sobre estes nem mesmo quando adultos. Estão presos aos seus instintos e não têm a possibilidade de liberdade.

Essa é a diferença que temos deste reino, temos um Eu individual capaz de desenvolver LIBERDADE.

Através do ANDAR conquistamos o espaço físico, com o FALAR conquistamos o espaço social e com a conquista do PENSAR, podemos aos poucos compreender os processos externos e internos e entramos na nossa dimensão espiritual.

A importância da Imitação no desenvolvimento da criança

O princípio fundamental é a presença de um Eu adulto diante das crianças.

Diante desta imagem geral, vamos compartilhar o nosso posicionamento em relação a eletrônicos:

Uma das consequências mais sérias da atuação dos meios eletrônicos é uma aceleração do desenvolvimento, principalmente mental. Muitas pessoas acham que essa aceleração é boa para o desenvolvimento infantil, quando ela é, na verdade, altamente prejudicial. Por isso, nessa pedagogia, as crianças aprendem a ler paulatinamente a partir do sétimo ano de vida.

A aceleração precoce não leva em conta que o ser humano é um todo e não somente intelectual e racional.

Qualquer desenvolvimento unilateral significa a produção de um desequilíbrio e na criança pequena traz prejuízos perenes e amplos.

Podem afetar sua vida emocional, física e sua estrutura de pensamento.

O professor Valdemar Setzer estudou profundamente estes efeitos e publicou muitos artigos para o esclarecimento deste tema.

Muitas vezes podemos ver em nossos jardins o efeito de telas sobre as

crianças. As brincadeiras são repletas de imagens, porém o fluxo do brincar parece irritadiço, nervoso e muitas vezes fixos ao contexto dos desenhos e filmes que foram expostos e não conseguem criar a partir da fantasia. São como tomadas por essas imagens que suas forças não produziram por si. Podemos também ver esses efeitos nos seus desenhos que não são expressões interiores e sim repetições de cenas que ficaram gravadas na alma da criança.

As crianças são forçadas a expelir por toda a corporalidade os efeitos de uma super estimulação que as cores e sons das telas trazem sobrecarregando os seus sentidos. As crianças pequenas aprendem pelo corpo, pelas experiências reais que os seus sentidos podem "tocar". Quanto mais real e ampla for essa vivência, mais a criança pode nutrir-se dela.

Podemos ainda observar que crianças expostas a muito tempo nestes aparelhos estão perdendo a possibilidade de desenvolver habilidades de empatia e ler a linguagem corporal de outras pessoas. Também vemos que crianças de 4 e 5 anos estão perdendo a oportunidade de

A importância da Imitação no desenvolvimento da criança

descobrir novos jogos, novos conceitos e novas ideias porque estão muito acostumadas a ser entretidas por uma fonte externa.

Os meios eletrônicos não consideram as relações nem as experiências reais. Elas simulam experiências restritas e superficiais. Não é nossa imagem, nem nossa voz, são ondas sonoras captadas e processadas.

Processamento pode ser definido como sendo a maneira pela qual os dados de entrada serão organizados, modificados, transformados ou agrupados de alguma forma, gerando-se assim uma informação de saída.

O que vemos é uma interpretação mecânica da imagem e do som, desprovido de interioridade que a presença revela. Por exemplo, para compreender o essencial da sonoridade da voz, precisa acrescentar à percepção exterior, sensorial, a percepção da audição interna, espiritual. A presença do Eu que move os sons com a sua vontade.

Esse conhecimento embasa nossa prática diária e nos dedicamos a criar um ambiente digno de ser imitado pelo ser total da criança.

Cuidamos dos nossos gestos, da nossa voz, das nossas relações e buscamos a coragem de olharmos os nossos cantinhos escondidos e por muitas vezes sombrios, pois sabemos que somos fontes de IMITAÇÃO para as crianças.

Crianças precisam de seres humanos reais e não idealizados e quanto mais os adultos à sua volta buscarem a auto educação, mais estas terão forças para os desafios futuros. Este período dramático que vivemos nos coloca em uma situação extremamente vulnerável.

Muitos de nós ainda carregamos o peso de nossas tarefas de trabalho com toda a exigência de vitalidade que o meio virtual traz adicionado aos medos e inseguranças do futuro.

Filhos pequenos também exigem de nós forças e dedicação, mas são também fonte de esperança e vínculo com nossa interioridade.

Desejamos e oramos para que encontremos um ritmo salutar para toda nossa família. Acreditamos que cada um de nós está dando o melhor de si diante deste desafio da nossa época e estaremos juntos para nos apoiarmos com o que o futuro nos reserva.

Outono

No brilho do sol,
No frio da manhã,
Brisa suave,
É outono.

O vento traz a estação.
Vento que balança as árvores
E embaraça os cabelos das crianças.
Folhas secas caem ao chão,
Amarelas, laranjas e marrons.

No outono,
O tempo fica mais curto,
Faz silêncio no coração.
Silêncio dos homens,
Silêncio dos pássaros
Em seus pequenos ninhos.

O vento canta, o vento dança,
Acalma a chuva de verão,
Verde ausente no chão.
E no tempo, o vento mostra a estação.

Cantinho Vazio

***"Presta atenção nas pausas, as pequenas,
que inesperadamente o destino te concede.
Um dia, "o-que-virá", surgirá assim."***

de Friedrich Doldinger

O outono chega e anuncia um tempo de pausa na natureza entre a expansão do verão e a contração do inverno, e é nesta pausa que vivenciamos a Semana Santa, onde cada um dos seus dias nos remete a reflexões sobre a nossa própria vida. O sábado desta semana, tornou-se um dia de profundo silêncio, um intervalo entre o tempo que passou e o tempo que virá. Um intervalo de interiorização.

A pausa, o intervalo, o vazio, o nada, o silêncio, tem grande valor na vida, nenhuma planta floresce o tempo todo; a pausa faz parte da música assim como a nota musical; o ser humano pode aprender o valor do silêncio quando se permite a pausa, pode encontrar na meditação o seu cerne eterno e indestrutível.

Quando preparamos nossas mesas de época, também podemos cultivar um intervalo entre uma mesa e outra, possibilitando a vivência de um pequeno período de repouso, onde a mesa fica vazia, sem nada. E depois desse tempinho, vem a alegria do novo que surge, que pode acontecer aos pouquinhos, cada dia uma coisa, reverenciando cada elemento que aparece. As crianças a tudo acompanham e se envolvem com admiração e devoção.

Vivenciando o Outono em casa

Penduricalho do Vento

Esta é uma atividade para ser feita junto com as crianças.

Acompanhando essa semana que inicia, chegou uma frente fria e com ela os primeiros ventos do outono. Para proporcionar momentos de aprendizagem, alegria e aconchego entre vocês, as professoras Elis (trabalhos manuais) e Daniella (do 1º ano) elaboraram uma atividade manual para celebrar a chegada desse friozinho.



<https://bit.ly/3ekHU74>

Materiais necessários:

- 15 Galhos pequenos ou gravetos de tamanhos diferentes. (proveite aquela caminhada no quintal e recolha os gravetos com as crianças)
- Linhas, barbantes ou lã coloridas
- 1 pedra ou pinha para fazer peso (ou algo de sua escolha)
- Cola
- Tesoura (sem ponta)

Escolha um fio e corte-o num tamanho aproximadamente três vezes maior que o graveto. Em seguida, enrole o fio (linha, barbante ou lã) no graveto para encapá-lo. Para fazer o acabamento pode-se utilizar cola ou simplesmente amarrá-lo na ponta com um nó.

Repita este processo com todos os gravetos recolhidos.

Vivenciando o Outono em casa

Separe 3 gravetos maiores e forme um triângulo. Junte as pontas com um barbante para fixar e formar a base. Depois, separe. Escolha um fio comprido e vá amarrando o restante dos gravetos. É importante deixar um palmo de distância entre cada graveto, amarrando-os de forma equilibrada.

Amarre uma das pontas deste fio à base do triângulo e, na outra, amarre o peso escolhido.

Corte mais um fio de 30cm e amarre em uma das pontas do triângulo.

Pendure-o onde quiser. Eles ficam lindos em varandas ou janelas. Observe a chegada dos ventos do outono!

Há outros modelos de penduricalhos feitos com esses mesmos materiais. Confira nos links ao lado e inspirem-se.

Bons Ventos!



<https://app.bitly.com/>



<https://bit.ly/3a0gUq9>

<https://bit.ly/2V5m0gT>

Que tal uma história?

Panelinha

Era uma vez, uma senhora muito pobre que morava em uma casinha em cima de uma montanha, e o que tinha era uma panelinha de ferro. Ela quase já não tinha o que comer, pegou as últimas coisas que tinha em seu armário preparou uma sopinha, comeu e depois lavou sua panelinha de ferro e colocou na janela para que secasse.



<https://bit.ly/3ejZpVp>

O sol veio e com seus raios aqueceu a panelinha. Quando a panelinha se sentiu aquecida pelo sol pulou da janela e rolou e rolou. Passou pelo jardim, desceu a montanha, passou pela floresta, atravessou a ponte e chegou na loja da mulher que vendia sopa, a panelinha ficou bem quietinha até que a mulher a encheu de sopa. Quando a panelinha se sentiu bem cheia voltou para casa. Passou pela floresta, passou pela ponte, subiu a montanha, passou pelo jardim e chegou na porta da velhinha.

A velhinha foi ver quem estava lá e viu a panelinha cheia de sopa. A velhinha que ficou muito feliz, depois de comer toda a sopa lavou a panelinha e a colocou para secar novamente na janela, e então a panelinha na manhã seguinte quando o sol com seus raios secou e a aqueceu, pulou da janela, rolou novamente, passou pelo jardim, desceu a montanha, passou pela floresta, passou pela ponte, passou pela loja da mulher que vendia sopa e chegou na feira onde um homem vendia feijão, a panelinha ficou bem quietinha enquanto o homem separava os

Que tal uma história?

feijões em sacos, o homem encheu a panelinha de feijão, quando a panelinha se sentiu cheia voltou para casa, passou pela loja da mulher que vendia sopa, subiu a montanha, passou pela ponte, passou pela floresta, passou pelo jardim e chegou a casa da velhinha que ficou muito feliz.

A velhinha cozinhou o feijão temperou e comeu. Lavou a panelinha e a colocou novamente na janela para secar. No dia seguinte quando o Sol com seus raios esquentou a panelinha, ela pulou da janela e rolou pelo jardim, desceu a montanha, passou pela loja da mulher que vendia sopa, passou pela feira pelo homem que vendia feijão e chegou a uma casa onde vivia um homem muito rico que contava seu dinheiro e colocava em montinhos em sua mesa, então a panelinha ali ficou bem quietinha enquanto o homem contava o seu dinheiro, o homem então encheu a panelinha de moedas e nem soube o porquê, quando a panelinha se sentiu cheia voltou para casa, passou pelo homem na feira que vendia feijão, passou pela loja da mulher que vendia a sopa, subiu a montanha, passou pela ponte, passou pela floresta, passou pelo jardim e chegou a casa da velhinha ela já esperava a panelinha na porta e ficou ainda mais feliz.

A velhinha contou as moedas e novamente lavou a panelinha na janela. Colocou-a para secar e quando sol aqueceu a panelinha ela pulou da janela e rolou, passou pelo jardim, desceu a montanha, passou pela floresta, passou pela ponte, passou pela loja da mulher que vendia sopa, passou pelo homem que vendia feijão na feira, passou pela casa do homem rico e chegou a uma construção na estrada onde homens estavam trabalhando, então a panelinha ali ficou bem quietinha, os homens encheram a panelinha de cinzas quando a panelinha se sentiu cheia voltou para casa, passou pela casa do homem rico, passou pelo homem que vendia feijão na feira, passou pela loja da mulher que vendia sopa, passou pela ponte, passou pela floresta, passou pela montanha e pelo jardim e chegou na casa da velhinha.

Que tal uma história?

A velhinha já esperava a panelinha na porta e quando viu que ela estava cheia de cinzas ficou muito brava nem lavou a panelinha e a jogou no chão entrando em sua casa e fechando a porta.

A panelinha muito triste ficou. Então rolou novamente passou pelo jardim, desceu a montanha, passou pela floresta, passou pela ponte, passou pela loja da mulher que vendia sopa, passou pelo homem que vendia feijão na feira, passou pela casa do homem rico, passou pelos trabalhadores na estrada e assim seguiu pelo caminho pensando assim:

- Se a velhinha não me quer mais vou encontrar alguém que me queira.

E se um dia você encontrar uma panelinha de ferro por aí, trate-a muito bem.

Cantinho dos Pais



Nas próximas edições desta revista, reservaremos esta sessão para que vocês, nossos queridos pais, possam compartilhar com toda a comunidade da Educação Infantil Veredas o que desejarem.

Pode ser uma história, um conto, uma foto... deixem vossos corações orientá-los. Saibam que cada material compartilhado durante esse período de quarentena irá contribuir com o crescimento e fortalecimento do nosso grupo.

A professora Flora, auxiliar do Jardim da Anita, estará disponível para orientá-los a respeito do compartilhamento desses materiais. Não deixem de procurá-la!

Professora Flora: (19) 99194-8683

Como está a sua Rotina?

Queridas famílias, recebemos lindas imagens direto de suas casas, compartilhando conosco um pouquinho de suas rotinas. São imagens cheias de vida, devoção e carinho com os registros de seus cantinhos de época, pintinhos de lã, ovos coloridos... todos eles foram recebidos com muita alegria e gratidão.

Somos muito gratas pelo retornos de vocês!

Para estreitar ainda mais nosso relacionamento neste período de reclusão social, nós professoras, gostaríamos de agendar um telefonema com cada família para que assim possamos ouvir a voz um do outro.

Nós entraremos em contato ao longo desta semana, via WhatsApp, para agendarmos o melhor dia e horário de nos falarmos.

Um grande abraço!

Professoras do Ensino Infantil da Veredas

Professora Anita: anita.mendez@escolaveredas.com.br

Professora Eliene: eliene.mendes@escolaveredas.com.br

Professora Sandra: sandra.cunha@escolaveredas.com.br

Professora Vanda: vanda.elisa@escolaveredas.com.br

Professora Vanessa: vanessa.jakowatz@escolaveredas.com.br